

## PROPOSTA DE ENTREVISTA A PR MARCELO

(Pastor da Igreja da Pituba / Salvador. Docente do IAENE, Graduado em Teologia, com Mestrado)

**ENTREVISTADOR** - *Pastor, sabemos que todo cristão praticante em algum momento de sua experiência religiosa precisa responder a uma pergunta: “nosso relacionamento com Deus influencia nosso trato com as pessoas, ou nosso relacionamento com as pessoas influencia nosso trato com Deus?”. Quando falo “influenciar”, quero dizer: “construir”, “formar valores, sentimentos”, etc. Qual seria a resposta do senhor?*

**PASTOR MARCELO** - Nossa estrutura humana é um misto de físico, psico-emocional e espiritual. Cada aspecto desse tem direta influência sobre os outros na mesma proporção em que sofre influência destes. Por exemplo, se estamos mal fisicamente, isso pode afetar nosso equilíbrio emocional, nossa disposição e percepção espirituais e nosso padrão mental. Com respeito à pergunta inicial, creio que podemos responder “sim” nas duas direções relacionais – vertical (com Deus) e horizontal (com o próximo). É desejo de Deus, e de fato acontece, que nossa aproximação com Ele nos confira valores tais como paciência, misericórdia, capacidade de perdoar, etc, que vão afetar nosso relacionamento com o próximo. Mas também é verdade que em virtude de relacionamentos com outras pessoas, predisposmo-nos para a espiritualidade, ou interferimos nela. Por exemplo: há pessoas que nem conseguem orar quando se zangam com alguém.

Um outro exemplo prático acerca desse assunto foi citado por Ellen G. White no tocante à relação entre pais e filhos, que influencia diretamente na relação homem-Deus: *“grande é a responsabilidade posta sobre pais e mães, e a honra a eles conferida nesse fato de que devem ocupar o lugar de Deus para com os filhos. Seu caráter, vida diária e métodos de educação serão para os pequeninos a interpretação das palavras de Deus. Sua influência há de atrair ou alienar a confiança dos pequeninos seres nas promessas divinas<sup>1</sup>.”*

O apóstolo João escreveu a respeito dessas duas direções de relacionamentos:

---

<sup>1</sup> White, Ellen G., *A Ciência do Bom Viver*, Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 375.

“Amados, se Deus assim nos amou, nós também devemos amar-nos uns aos outros... se alguém diz: eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu” (I João 4:11 e 20).

Assim, concluímos que nosso relacionamento com Deus deve orientar e construir os relacionamentos com as pessoas; ao mesmo tempo, devido a nossa estrutura psico-emocional, nosso relacionamento com as pessoas afeta nossa percepção de Deus. Entretanto, devemos buscar a maturidade espiritual para que o relacionamento com o Criador tenha o controle sobre nossas afetações físicas, emocionais e psicológicas.

**ENTREVISTADOR - *Nessa compreensão como o senhor comentaria o valor da convivência, tão ressaltado na prática democrática na contemporaneidade?***

**PASTOR MARCELO** - Como seres gregários, criados por Deus com a necessidade de relacionamentos interpessoais, os seres humanos foram criados com valores intrínsecos de comportamento em grupo, de valorização dos direitos do outro. A esses valores podemos chamar de princípios. Mas, com a entrada do pecado, tais princípios inerentes à natureza humana foram degenerados. O homem passou a ter tendência para o mal, acentuando o egoísmo, a cobiça, a presunção e todo o individualismo decorrente desses valores.

Nesse contexto, tendo que conviver falhos como somos, com tendência ao egoísmo, cobiça e presunção, carecemos de padrões de convivência externos a nós mesmos. Esses padrões objetivos são os mesmos princípios que antes faziam parte da natureza humana, mas que agora são um padrão externo à natureza humana.

**ENTREVISTADOR - *Hoje em dia há muita confusão na mente das pessoas entre princípios e regras. O que é um princípio? O que é uma regra?***

*Na Monografia de Josefina F. Daniel, para o Seminário Adventista Latino Americano de Teologia, em abril de 1989, encontramos algumas definições básicas no pensamento filosófico e moral, assim como nos escritos de Ellen G. White::*

Emprego filosófico da palavra princípio: origem, começo;

No aspecto moral, os escritores definem princípio como a verdade da qual depende a explicação da moralidade”. Na maioria das vezes em que se diz: “é uma questão de princípios”, dever-se-ia dizer: “é uma questão de preferência”.

Para Ellen White,

O princípio é o que norteia cada ato, pensamento e ação;

É a razão que apóia a norma; a explicação final;

Os princípios são ensinados por preceito e exemplo

Os princípios mais elevados são amor e justiça;

Há princípios do mal;

*Os princípios do bem às vezes, nos obrigam a transigir regras que não têm origem neles;*<sup>2</sup>

Para ampliarmos a concepção de Ellen White acerca de princípios, vejamos algumas citações

---

<sup>2</sup> Daniel, Josefina F., *Uma Pesquisa do Significado da Palavra “Princípio”*, Monografia para o Curso THST 690, Abril de 1989, citado na *Apostila de Métodos e Técnicas de Pesquisa*, preparada pelo Seminário Adventista Latino Americano de Teologia para o Mestrado em Teologia, 1999, Engenheiro Coelho-SP, 98-106.

suas:

• *O povo do senhor deve ser tão fiel ao princípio como o aço.*<sup>3</sup>

• *É o amor um dom precioso... Não é sentimento, mas princípio.*<sup>4</sup>

• *Fazei tudo para a glória de Deus.”( I cor. 10:31). Eis o princípio que consiste na origem de cada ato, pensamento e motivo;*<sup>5</sup>

**ENTREVISTADOR** - *Aceito que há racionalidade na educação baseada em princípios, como o senhor articularia princípio e vontade?*

**PASTOR MARCELO** - Mais uma vez eu faço uso dos escritos de Ellen G. White. Concordo com ela quando diz que *...A vontade resulta do pensamento que se desenvolve e decide. Uma criança pode ser ensinada de maneira a, como o animal, não ter vontade própria. Sua individualidade pode imergir na da pessoa que lhe dirige o ensino; “... Não foi ensinada a agir movida pela razão e por princípios; sua vontade foi controlada por outros, e a mente não foi chamada a expandir-se e fortalecer-se pelo exercício.*<sup>6</sup> Ela ainda acrescenta que...

• *Os jovens devem ser regidos por princípios firmes, a fim de poderem desenvolver devidamente as faculdades com que Deus os dotou.*<sup>7</sup>

• *É por princípio que deve agir o povo de*

*Deus.*<sup>8</sup>

• *Muitos são tão temerosos de provocar desagradáveis críticas ou maliciosos comentários, que não ousam agir segundo os princípios.*<sup>9</sup>

*Quando isso ocorre as pessoas ficam incapacitadas de agir de forma autônoma (consciente e livre), pois foram exercitadas para a obediência cega e irrefletida. Abrem mão da maravilhosa capacidade de pensar e, como resultado do pensamento, decidir. Abrem mão de sua racionalidade.*

**ENTREVISTADOR** - *E como se formam os princípios? Que relação estes têm com as regras?*

**PASTOR MARCELO** - A formação dos princípios decorre da concepção da vida que alguém possa ter. Em outras palavras, o homem precisa responder às três perguntas existenciais para poder perceber os princípios da vida. São elas: De onde vim? (origem); Por que estou aqui? (propósito); Para onde vou? (destino). Se a concepção de origem de um homem é a evolução, ele pode conceber a idéia de que todos os seres humanos ao seu redor são seus concorrentes. Se lhe ameaçarem o domínio, devem ser atacados e vencidos. Por outro lado, se sua concepção de origem é criacionista, o homem entenderá que todos são seus irmãos carentes de sua ajuda e compreensão.

O princípio não é regra; É muito maior; Um

<sup>3</sup> White, Ellen G., *Beneficência Social*, Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 182.

<sup>4</sup> Ibid., *A Ciência do Bom Viver*, 358.

<sup>5</sup> Ibid., *Carta a Jovens Namorados*, 51.

<sup>6</sup> Ibid., *Conselhos aos Pais Professores e Estudantes*, 74.

<sup>7</sup> Ibid., 333.

<sup>8</sup> Ibid., *Conselhos sobre Regime Alimentar*, 426.

<sup>9</sup> Ibid., *Mensagens aos Jovens*, 400.

princípio não muda de acordo com as circunstâncias; De um só princípio podem-se originar várias regras – exemplo de um princípio cristão: é desejo de Deus que o homem goze da melhor saúde física e mental possível, uma vez que, em boa saúde, o homem pode perceber melhor a presença de Deus em sua vida, bem como entender melhor a vontade de Deus para o homem. Por isso, não se deve (regras): fumar, beber bebidas alcoólicas, comer demais; deve-se fazer exercícios; procurar recreações que não agridam a mente; etc, surgindo assim algumas regras. Neste exemplo simples, o princípio da boa saúde origina várias regras.

Para entender melhor essa relação do princípio com a regra, talvez seja melhor entender a função de uma regra. Principalmente aos pais e educadores, precisamos deixar claro que as regras são necessárias porque:

- Aplicam o princípio na prática;
- Ajustam o princípio de acordo com o contexto sócio-cultural;
- Estabelecem uma clara objetividade ao princípio;
- Expressam uma mente coletiva;

**ENTREVISTADOR - Como poderíamos definir regras?**

**PASTOR MARCELO** - Poderíamos definir as regras ou preceitos como “sistematização dos princípios”. Diferentemente dos princípios, as regras são, muitas vezes contextuais. Algumas regras que serviam a princípios nos tempos bíblicos, podem não servir mais hoje. Por exemplo: Em I Cor. 14:34-35, Paulo proíbe às mulheres falarem na igreja porque é indecente. Naquela sociedade,

as mulheres tinham um status bem inferior ao homem, e era indecente para os padrões daquela sociedade a mulher falar em público. Para aplicar esse princípio hoje, deveríamos procurar o que os padrões morais hoje estabelecem como regra sobre o ser indecente para uma mulher ou homem fazerem, e então obedecer à regra atualizada.

No exemplo bíblico citado, o princípio é o da obediência social, respeito à consciência coletiva (desde que não se oponha à lei de Deus). Devemos notar que a regra sempre está vinculada ao princípio, servindo-o, colocando-o ao nível da prática. Grande cuidado deve se ter para não estabelecer preceitos desvinculados de princípios, como em Rom.14:2-3, onde se lê: *“um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come só legumes. Quem come não despreze a quem não come; e quem não come não julgue a quem come;”*

Havia uma regra naquela comunidade: era proibido comer carne daqueles mercados, devido aos sacrifícios aos ídolos. Para resolver a questão que atrapalhava o convívio dos crentes, Paulo evoca dois princípios:

1. A liberdade de consciência naquilo que não descende de princípios – quem come não condene, e vice-versa, pois “o ídolo nada é” – (I Cor. 8:4)

2. A liberdade de consciência está submissa à preocupação com os menos maduros – I Cor. 8:9-13;

Primeiro, se uma regra é estabelecida por causa de uma superstição, não há porque obedecê-la se você não tem medo. Por outro lado, mesmo que você seja livre de superstições, mas está convivendo em uma comunidade menos madura,

que se escandaliza com a quebra dessas regras, obedeça-as por amor aos menos maduros, para evitar o escândalo. A linguagem de Paulo é que o pecado não é comer, mas causar dúvidas ao mais frágil - *“Ora, pecando assim contra os irmãos, e ferindo-lhes a consciência quando fraca, pecais contra Cristo.”* I Cor. 8:12. Esses princípios devem nortear todos os assuntos polêmicos.

**ENTREVISTADOR** - *É muito comum colocar-se uma regra acima do princípio, pelo fato de que esta é mais concreta e fácil de controlar. Como o senhor vê esta tendência humana de primazia da regra?*

**PASTOR MARCELO** - O não colocar uma regra acima do princípio requer muito cuidado e atenção. Vejamos o exemplo da alimentação. O não comer carne é mais importante que o princípio da boa saúde? Claro que não. Alguns não comem carne, mas adotam uma dieta com muito colesterol, muitos enlatados, muita massa; etc. Esse assunto causa uma polêmica nada construtiva – uns se armando para defender o direito de comer carne e outros defendendo a proibição – e o princípio, onde fica? Não há bom senso nos extremos. William Barclay afirma que os gregos definiam uma boa virtude como um meio termo entre dois extremos, como por exemplo, o meio termo entre ateísmo e superstição fanática – “eusebeia” – piedade correta, com entendimento<sup>10</sup>. E nesse assunto, o estudo e o equilíbrio são muito proveitosos.

A atitude correta é que cada um deve procurar abandonar o espírito de rebeldia, que rechaça todo e qualquer preceito por puro preconceito. Muitos, porque transferem suas experiências com autoridades para DEUS e sua igreja. Por exemplo: Filhos de um lar muito autoritário, têm a tendência de, quando em independência, assumir preconceito contra regras e autoridades.

**ENTREVISTADOR** - *Como deve viver o povo de Deus na Terra, pastor? Deve orientar-se por princípios, por regras, pelos dois?*

**PASTOR MARCELO** - O povo de DEUS deve viver por princípios. A atitude correta é que cada membro, especialmente nossos jovens, examinem suas idéias, seus conceitos e sua prática. Estão vivendo por preceitos ou por princípios? Viver por preceitos é praticar regras sem conhecer os princípios que as originam, pior que isso é rejeitar uma regra que é senso comum da comunidade em que você existe, sem buscar o princípio que a sustenta. Não se deve aceitar nem rejeitar regras sem buscar sua origem nos princípios divinos.

A igreja tem regras e princípios. A maior parte de seus preceitos são oriundos de princípios divinos, quer na vivência quanto à escolha de roupas, alimentação, diversão, enfeites, a igreja tem preceitos oriundos de princípios. Cabe a cada seguidor sincero, examinar cada regra de coração aberto, mantendo o preconceito sob controle, para averiguar se há algum princípio que origina tal regra. Se achar assim, Deus exige que sejamos obedientes. Lembremos que DEUS cobrará de cada um de nós a prática desses preceitos não pela mera força da lei, mas também pelo efeito que ele causa no seu próximo, pela idéia que passa para o

<sup>10</sup> Barclay, William, *Palavras Chaves do Novo Testamento*, São Paulo-SP: Vida Nova, 1988, 74.

não crente, e pela imagem impressa em cada costume no comer, vestir, divertir-se, relacionar-se, etc. Dr. Amim Rodor sempre dizia em sala de aula do Mestrado em Teologia no antigo IAE, em Engenheiro Coellho-SP: *O cristianismo nos ensina a escolher entre duas coisas, sempre a melhor; entre o mau e o bom, o bom, entre duas coisas boas, a melhor.*

Lembremos o princípio de Provérbios 4:18 – *“mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia*

*perfeito”*. Isso significa que precisamos sempre estar nos avaliando crescendo, quer obedecendo a princípios (e regras que deles derivem) que antes desprezávamos, quer amadurecendo e abandonando superstições e preferências que nos impedem de crescer na graça de Cristo.

Assim fazendo continuaremos convivendo, *“com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,” (Ef.4:2).*